



**PROFESSOR(ES): Anderson Souto Neves; Adriana Schiefelbein**

**E-MAIL:** [anderson-sneves@educar.rs.gov.br](mailto:anderson-sneves@educar.rs.gov.br); [adriana-schiefelbein@educar.rs.gov.br](mailto:adriana-schiefelbein@educar.rs.gov.br)

**ÁREA: Ciências Humanas**

**DISCIPLINA: Sociologia**

**ANO/SÉRIE: 3º ano todas ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: NOVEMBRO/2021**

**NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_**

01. (Enem-2015 adaptado) No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa. SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

**Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:**

- A) Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- B) Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- C) Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- D) Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.
- E) Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

02. (UECE - 2019) O conceito de “gênero” nas Ciências Sociais é tratado não como uma característica natural biológica inerente a todos os seres humanos, mas como algo que se constrói em meio a processos psicológicos, socioculturais e históricos. Parte dos cientistas sociais demonstram que o conceito de “gênero” é cultural e pode ser diferenciado do conceito biológico de “sexo” (macho/fêmea), pois este último seria definido a partir dos diferentes caracteres genéticos e anatômicos do corpo humano. O “gênero” diferente do “sexo” seria, assim, uma categoria sociocultural e não natural já que depende de cada cultura a definição dos comportamentos e maneiras de ser que diferenciam o “masculino” do “feminino”. Contudo, Giddens e Sutton (2016) apontam que para alguns cientistas sociais tanto o “gênero” como o “sexo” são concepções construídas socialmente e culturalmente, uma vez que o corpo está sujeito a intervenções que o influenciam e o alteram. GIDDENS, Anthony e SUTTON, Philip W. Conceitos essenciais da Sociologia. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

**Considerando essa compreensão das Ciências Sociais sobre os conceitos de “gênero” e de “sexo”, assinale a afirmação verdadeira.**

- A) Para as Ciências Sociais, a forma como a cultura e as questões psicológicas agem em cada pessoa formam e informam a identidade de gênero do indivíduo.
- B) Para todos os cientistas sociais, os conceitos de “gênero” e de “sexo” são distintos, pois o primeiro é definido por cada cultura e o segundo pela natureza.
- C) Para as Ciências Sociais, as diferentes características anatômicas e fisiológicas entre os sexos formam o principal critério de definição de “gênero”.
- D) Para todos os cientistas sociais, as cirurgias para mudança de sexo indicam que tanto os conceitos de “gênero” e de “sexo” são moldados pela cultura.

03. (Unesp - 2018) “O homem que agride mulher é aquele que levanta todo dia e sai para trabalhar. Frequenta grupos sociais corriqueiros, como reuniões de pais em escolas. Ele se veste e age de forma socialmente aceita. Só que, ao chegar em casa, comporta-se de forma violenta para manter a qualquer custo o posto de autoridade máxima”, declara a magistrada Teresa Cristina dos Santos. A juíza afirma que a violência contra a mulher é a única forma democrática de violência. Vítimas e agressores são encontrados em todos os segmentos da sociedade. Segundo pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina, a despeito de a maioria ter entre 25 e 30 anos e baixa escolaridade, há agressores de todas as idades, condição financeira, nível de instrução e situação profissional. De acordo com a juíza Teresa Cristina, o enfrentamento da violência contra a mulher passa justamente por essa desmistificação de quem é o agressor. “Ao contrário dos crimes comuns, a violência contra a mulher é uma questão cultural”. Adriana Nogueira. “Violência contra a mulher vem do homem comum e pode atingir qualquer uma”. www.uol.com.br, 26.09.2017. Adaptado.

**A partir do texto, a violência contra a mulher na sociedade brasileira**

- A) tem como causa principal a má distribuição de renda que afeta as classes populares.
- B) é um fenômeno associado ao autoritarismo de regimes políticos de exceção.
- C) é consequência direta de comportamentos impulsivos de natureza patológica.
- D) é um problema decisivamente associado ao significado cultural da masculinidade.
- E) tem origem inata, não sendo condicionada por fatores culturais ou sociais.

04. (UECE - 2019) Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, em pesquisa dos anos 1960 sobre o sistema escolar francês, demonstraram como o mecanismo pedagógico das escolas focava, para a formação dos alunos, em um corpo de saberes (ciências da natureza, matemática, literatura, artes) que concedia vantagens aos filhos das classes mais abastadas economicamente, pois estes já chegavam “de casa” para o ambiente de ensino com um “capital cultural” – conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos – adequado com as exigências desse corpo de saberes. As “classes dominantes” podem proporcionar aos seus filhos e filhas o contato desde a mais tenra infância com leituras, artes e, mesmo, raciocínios lógicos no convívio diário com a família. A crítica dos referidos autores, em resumo, àquele sistema escolar francês foi a de que a pedagogia adotada criava uma espécie de “Escola Indiferente” que tratava como iguais, em direitos e deveres escolares, alunos desiguais em “capital cultural”. Os critérios exigidos para a avaliação do êxito escolar eram os mesmos para todos os estudantes sem tratar suas diferenças de “capital cultural” ligadas às condições socioeconômicas. BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. Os Herdeiros: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

**Sobre essa “Escola Indiferente”, sugerida pelos autores acima citados, é correto concluir que**

- A) ao tratar de modo igual quem é diferente, essa “Escola Indiferente” privilegia, de maneira dissimulada, quem, por sua bagagem familiar, já é privilegiado.
- B) a escola que adota a “pedagogia indiferente” considera importantes os capitais culturais dos alunos e a formação de professores para ensinar de maneira igualitária.
- C) o corpo de saberes da Escola francesa dos anos 1960 constituíam o “capital cultural” das classes menos abastadas economicamente ou “classes incultas”.
- D) o êxito escolar está atrelado sociologicamente às capacidades intelectuais e cognitivas de cada estudante, que deve se esforçar para ter mérito reconhecido.

05.(UFTO - 2019) A concepção de democracia racial no Brasil acaba por ocultar as discriminações sofridas diariamente pelos(as) negros(as) e indígenas, pois imaginamos uma sociedade em que brancos(as), negros(as) e indígenas convivem harmoniosamente e não há discriminação étnico-racial.

**Assinale a alternativa CORRETA.**

- A) Vivemos em um país democrático e sem nenhum tipo de distinção que provoque desigualdades.
- B) As desigualdades entre brancos(as), negros(as) e indígenas é histórica e podem ser verificadas pelos dados, por exemplo, de desemprego, renda e escolaridade.
- C) Nascemos livres e iguais e depende dos indivíduos a conquista econômica, educacional e cultural.
- D) Negros(as) e indígenas têm historicamente as mesmas oportunidades que os(as) brancos(as).

06. (ENEM – 2019) É amplamente conhecida a grande diversidade gastronômica da espécie humana. Frequentemente, essa diversidade é utilizada para classificações depreciativas. Assim, no início do século, os americanos denominavam os franceses de “comedores de rãs”. Os índios kaapor discriminam os timbiras chamando-os pejorativamente de “comedores de cobra”. E a palavra potiguara pode significar realmente “comedores de camarão”. As pessoas não se chocam apenas porque as outras comem coisas variadas, mas também pela maneira que agem à mesa. Como utilizamos garfos, surpreendemo-nos com o uso dos palitos pelos japoneses e das mãos por certos segmentos de nossa sociedade. LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. São Paulo: Jorge Zahar, 2001 (adaptado).

**O processo de estranhamento citado, com base em um conjunto de representações que grupos ou indivíduos formam sobre outros, tem como causa o(a)**

- A) reconhecimento mútuo entre povos.
- B) comportamento hostil em zonas de conflito.
- C) etnocentrismo recorrente entre populações.
- D) constatação de agressividade no estado de natureza.
- E) transmutação de valores no contexto da modernidade.